NÚCLEO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

PET MANIA

Edição de ANIVERSÁRIO

Siga o **Jornal Pet Mania** nas redes

@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
www.jornalpetmania.com

Edição 09 - Ano II - Janeiro 2026

O jornal de quem ama os animais

Distribuição Gratuita

NOVO FORMATO
PÁGINAS MAIORES
+ CONTEÚDO



Calor não é brincadeira: veterinário alerta para os riscos do verão à saúde dos pets

Presidente do CRMV-PR explica por que filhotes, idosos, obesos e raças específicas sofrem mais com as altas temperaturas e orienta como identificar sinais de perigo e agir rapidamente.

Página 4



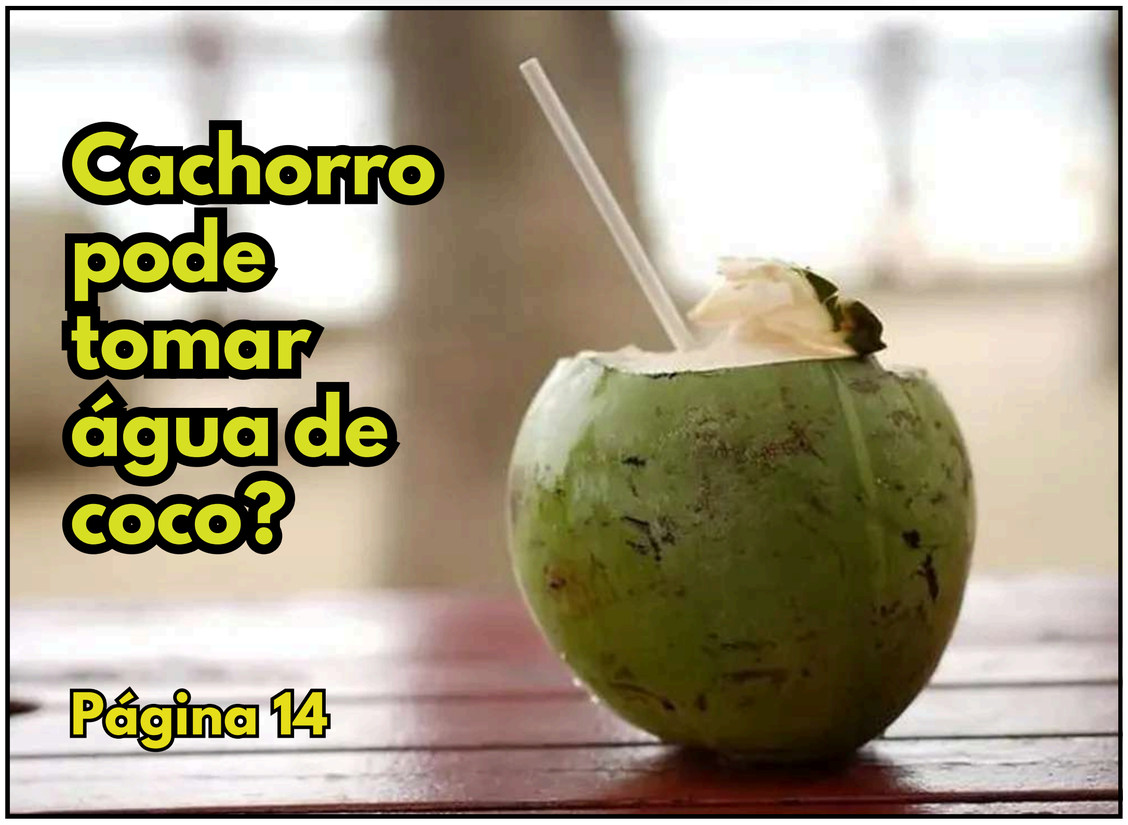
Como refrescar seu cão nos dias quentes?

Página 6



Página 11

Pé na estrada com o pet: como garantir uma viagem tranquila, segura e sem estresse



Cachorro pode tomar água de coco?

Página 14



MITO OU VERDADE

Os encantadores de serpente realmente hipnotizam as serpentes?

Página 10

EDITORIAL

Essa edição é muito importante para nós, pois ela marca a edição de **1 ano de Jornal Pet Mania**. Uma trajetória de muitas alegrias e fofuras, que é o que acontece quando você trabalha com o que ama né?

Temos um novo estagiário! Conheçam **Stifler**, o nosso novo estagiário. Ele será responsável por apresentar as matérias com temas silvestres, enquanto o Eros permanece com as matérias pet. Stifler é uma Jiboia Arco-íris da Amazônia e mais pra frente falaremos mais sobre ele.

Agora vamos ao que interessa... O Verão chegou! Essa estação maravilhosa que aquece e nos inspira a sair de casa e passear. Mas o Verão esconde perigos para os nossos amiguinhos peludos. Por isso, preparamos uma edição especial com dicas e cuidados para que você e seu pet curtam juntos o Verão com segurança!

E pra quem vai viajar com o pet, tem dicas de como fazer uma viagem segura e tranquila.

E o Mito ou Verdade é especial sobre serpentes: Os famosos Encantadores de Serpentes, eles realmente "hipnotizam" as cobras? Descubra a seguir!

Acesse: www.jornalpetmania.com

Boa leitura.
E até a próxima!



Stifler

Eros

PET MANIA

O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

Editor-chefe: Patrick Araujo - MTe 1.487/BR
Jornalista: Isabel Araujo - MTe 2.229/BR
Médico Veterinário Responsável:
Patrick Araujo - CRMV/RJ 15.862

Colaboradores:
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR)
Instituto Butantan

Fale com o Jornal Pet Mania

(21) 97572-3391

redacao.petmania@gmail.com

Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais
Animais em condomínios
Maus - tratos
Erro médico veterinário
Alimentos contaminados

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE

@paf_vetforense

(21) 98237-7820

Cão supera atores humanos e conquista prêmio de Melhor Ator em cerimônia

Episódio inusitado marcou o Astra Awards nesta sexta-feira (9), quando um cachorro levou o troféu disputando diretamente com pessoas

Embora existam premiações voltadas exclusivamente para performances de animais no audiovisual — como o Golden Beast, do Festival de Nova York, que reconheceu a gata de duas cabeças em "O Agente Secreto", ou a tradicional Palm Dog, do Festival de Cannes — até então nenhum evento havia colocado animais e humanos competindo na mesma categoria.

Esse cenário mudou nesta sexta-feira (9), quando Indy The Dog venceu o prêmio de Melhor Performance em Filme de Terror na 9ª edição do Astra Awards. O reconhecimento veio pela atuação em "Bom Menino", um longa de horror narrado a partir da perspectiva de um Golden Retriever que tenta proteger seu tutor de uma entidade sobrenatural.

Como o protagonista canino não esteve presente na cerimônia, o agradecimento foi feito pelo diretor do filme, Ben Leonberg, que falou em nome do animal.

"Em nome do Indy, somos muito gratos e emocionados por esse reconhecimento pelo trabalho dele em um filme que ele não entende totalmente, mas do qual participou. Ele tem a honra de receber este prêmio, especialmente sabendo que está ao lado de atores e atrizes que nem precisaram ser subornados com petiscos para acertar suas marcas".



Reprodução/ Andy Kropa/Independent Film Company (IFC)

À primeira vista, pode parecer um tanto curioso que um cachorro seja premiado por uma atuação sem consciência plena do papel, ainda mais concorrendo com interpretações marcantes de atores humanos indicados na mesma categoria.

Apesar disso, a vitória tem sido encarada com leveza e bom humor, sem deixar de reconhecer o destaque de Indy no filme.

Também pesa o fato de o Astra Awards ser uma premiação relativamente recente e ainda sem grande influência no circuito cinematográfico norte-americano.

"Bom Menino" estreou no Brasil em outubro, com distribuição da Paris Filmes, e atualmente está disponível para aluguel em plataformas de streaming como YouTube, Apple TV e Prime Video.

Reprodução/ Shudder





Reprodução/ Shudder

Por Redação Pet Mania e Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná

Calor não é brincadeira: veterinário alerta para os riscos do verão à saúde dos pets

Presidente do CRMV-PR explica por que filhotes, idosos, obesos e raças específicas sofrem mais com as altas temperaturas e orienta como identificar sinais de perigo e agir rapidamente.

Com a chegada do verão, o aumento das temperaturas acende um alerta importante para quem convive com cães e gatos. O calor excessivo pode causar desde desconfortos leves até quadros graves, como a hipertermia, que pode levar o animal à morte. Segundo o médico-veterinário e presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR), **Dr. Adolfo Yoshiaki Sasaki**, os pets sentem calor de forma semelhante aos humanos, mas com particularidades que exigem atenção redobrada dos tutores.

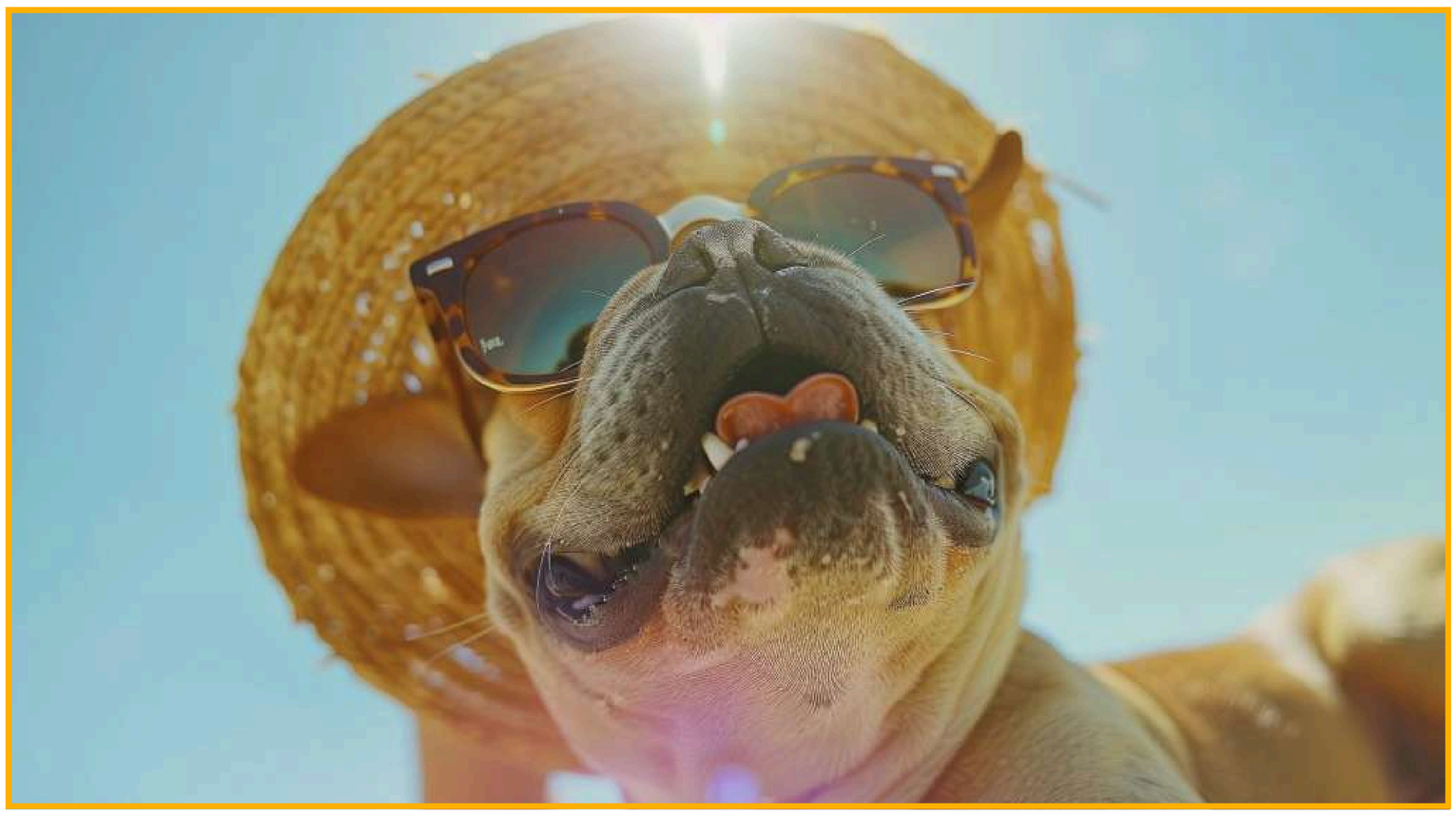
"Os pets sentem calor da mesma forma sim, no entanto, eles têm um grau a mais na sua temperatura corporal", explica Dr. Adolfo Yoshiaki Sasaki. Além disso, o pelo funciona como uma barreira térmica, protegendo tanto do frio quanto do calor, embora em algumas raças a tosa seja indicada para garantir mais conforto nos dias quentes.

Nos dias de calor intenso, alguns animais sofrem mais do que outros. Filhotes e idosos estão entre os grupos mais sensíveis, assim como os pets obesos. **"O animal obeso, esse sim sofre. Porque os cães, eles não suam. E como não suam, a forma de troca de calor é através da respiração"**, destaca Sasaki. Raças braquicefálicas, como pug, bulldog e shih-tzu, também merecem atenção especial, pois têm maior dificuldade para dissipar o calor.

Freepik



Freepik



Doenças mais comuns no verão

Nas clínicas veterinárias, o verão costuma vir acompanhado de um aumento significativo nos atendimentos. Entre os problemas mais frequentes estão as infestações por pulgas e carrapatos, que se proliferam com mais facilidade nessa época do ano e podem transmitir doenças graves, como erliquiose e babesiose. Problemas de pele também são recorrentes, favorecidos pela umidade, calor e proliferação de fungos e bactérias.

Outro risco sério é a exposição excessiva ao sol. "A gente recebe muitos animais como braquicefálicos com realmente uma hipertermia que a gente chama maligna. Porque os animais ficam com uma temperatura tão alta que acabam até mesmo podendo ir à óbito", alerta o veterinário.

Como identificar que algo não vai bem

Reconhecer rapidamente os sinais de que o pet está passando mal pode salvar vidas. Respiração acelerada e curta (taquipneia), vômitos, diarreia, alterações de comportamento, desmaios e até convulsões estão entre os principais sintomas. Em qualquer situação fora do normal, a recomendação é clara: procurar atendimento veterinário.

Os sinais podem ser parecidos entre cães e gatos, mas o comportamento costuma ser diferente. Enquanto os cães tendem a demonstrar o mal-estar de forma mais evidente, os gatos geralmente se escondem. **"O gato tende a se esconder nesses episódios"**, explica Sasaki.

E como ficam os passeios, hidratação e alimentação?

Uma das orientações mais importantes no verão é escolher bem o horário dos passeios. O ideal é sair com o pet no início da manhã ou no fim da tarde, evitando o sol forte e o chão quente, que pode causar queimaduras nas patas. Um teste simples ajuda: se o tutor não consegue manter a mão — ou o joelho — no chão por alguns segundos, não é recomendável que o animal caminhe neste chão.

A alimentação não precisa mudar se o pet consome ração, mas a hidratação deve ser reforçada. Água fresca, frutas congeladas e até água de coco — direto do coco e com moderação — podem ajudar a aliviar o calor. No caso dos gatos, que naturalmente costumam beber menos água, vale investir em fontes, espalhar potes pela casa e até adaptar a alimentação para aumentar a in-

gestão de líquidos.

Como identificar que algo não vai bem

Reconhecer rapidamente os sinais de que o pet está passando mal pode salvar vidas. Respiração acelerada e curta (taquipneia), vômitos, diarreia, alterações de comportamento, desmaios e até convulsões estão entre os principais sintomas. Em qualquer situação fora do normal, a recomendação é clara: procurar atendimento veterinário.

“O animal obeso, esse sim sofre. Porque os cães, eles não suam. E como não suam, a forma de troca de calor é através da respiração.”

Pets em áreas externas e primeiros socorros

Animais que vivem em quintais ou áreas externas precisam de abrigo adequado, sombra e água fresca à disposição o tempo todo. Já os gatos, segundo o veterinário, devem preferencialmente viver dentro de casa, tanto por segurança quanto para evitar doenças como esporotricose, FIV e FeLV.

Se o tutor perceber que o pet está passando mal por causa do calor, a primeira atitude é buscar ajuda profissional o quanto antes. Enquanto isso, algumas medidas podem ajudar. **“Você pode deixá-lo num ambiente tranquilo, fresco, silencioso, pegar uma toalha úmida, colocar sobre ele e ir trocando”**, orienta Sasaki. Banhos com água morna ou fria também podem ser feitos, mas sempre com cuidado.

O que não se deve fazer em hipótese alguma é medicar o animal por conta própria. **“A principal dica é evitar a automedicação. Não fazer uso de medicações antigas, não fazer uso de medicações que alguma pessoa falou”**, reforça o presidente do CRMV-PR. No verão, cada minuto conta — e a informação correta pode ser decisiva para garantir a saúde e o bem-estar dos pets.

Tosar ou não tosar?

Muita gente pensa que o pelo do cachorro só esquenta, mas ele também protege a pele contra o sol e ajuda a regular a temperatura. Em várias raças, a pelagem funciona como um isolante natural, segurando o calor do lado de fora e evitando que a pele receba luz direta.

A tosa só deve ser feita com orientação de um veterinário. Em muitos casos, manter a escovação em dia para remover pelos soltos já ajuda bastante o cachorro a lidar com o calor, sem comprometer sua proteção natural.

Raças que não podem tosar

Embora pareça que são os peludões sejam os que mais sofrem, aqueles cachorros que possuem uma pelagem bastante densa nunca devem ser tosados, pois a tosa pode prejudicar os folículos dos pelos protetores, resultando em sérios problemas de pele.

- **Husky Siberiano**
- **Spitz Alemão**
- **Samoieda**
- **Shiba**
- **Pastor Alemão**
- **Lulu da Pomerânia**
- **Chow-Chow**
- **Podengo Português**
- **Border Collie**

Raças que podem tosar

Em contrapartida, raças que possuem pelos que crescem regularmente podem ter os pelos aparados tranquilamente no verão.

- **Shih Tzu**
- **Poodle**
- **Cocker Spaniel**
- **Yorkshire**
- **Maltês**
- **Cocker**
- **Lhasa Apso**
- **Schnauzer**
- **Bichon Frisé**



Vale destacar que a tosa não é a maneira mais efetiva de garantir que um cachorro não passe calor.

Freepik

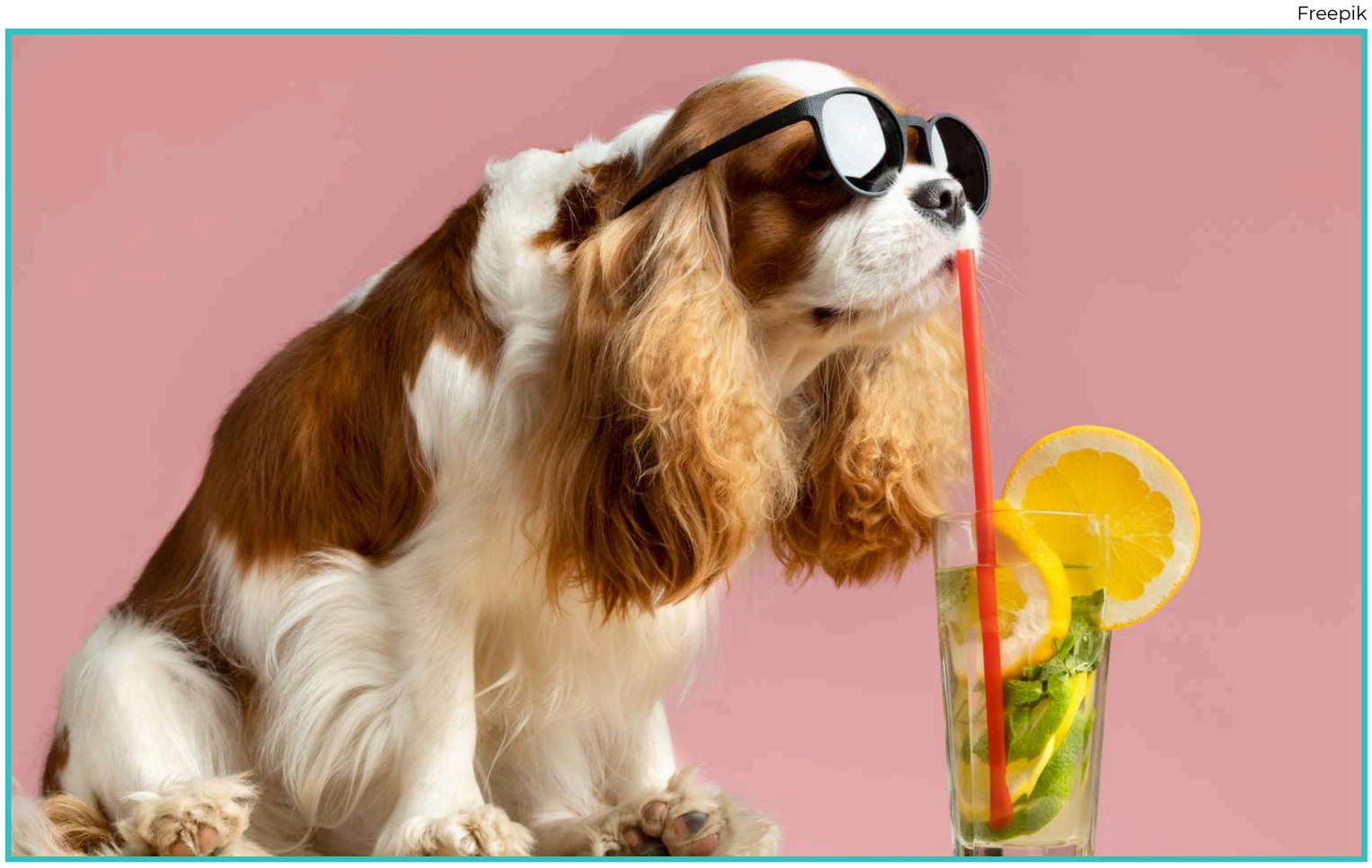


Por Redação Pet Mania

Como **refrescar** seu cão nos **dias quentes**

Tapetes, brinquedos e bebedouros especiais ajudam a aliviar o calor e garantem mais conforto para os cães quando a temperatura sobe

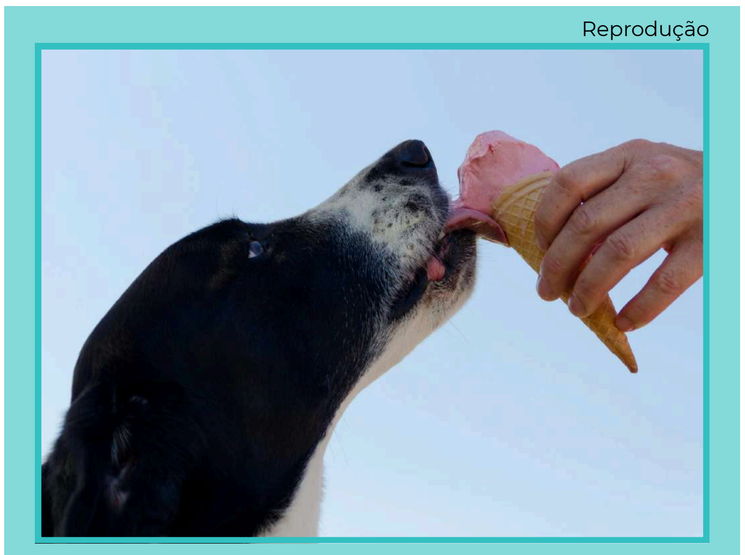
Freepik



Com a chegada dos dias mais quentes, **refrescar o cachorro pode se tornar um verdadeiro desafio**, principalmente quando a casa fica abafada e sem ventilação. Assim como nós, os cães também sentem os efeitos do calor intenso e precisam de alternativas para se manterem mais confortáveis.

Pensando em ajudar os tutores a amenizar essa sensação térmica tão incômoda, reunimos **alguns produtos que prometem aliviar o calor sentido pelos pets**. Confira as principais opções disponíveis no mercado:

Reprodução



Picolé de frutas

Outra maneira possível — e saborosa — de refrescar seu cão é oferecendo picolés de fruta caseiros. Nesse caso, o cachorro vai lambendo — ou comendo — enquanto tudo derrete e ele se refresca. Isso é ótimo para os dias quentes ou após atividades físicas intensas.

Para preparar, bata, no liquidificador, uma fruta permitida para cães, como a melancia, com uma pequena quantidade de água de coco. Em seguida, coloque a mistura em forminhas de gelo ou de picolé e leve ao congelador até endurecer a mistura.

Quando a mistura estiver congelada, já pode ser servida ao pet. O ideal é dar uma pequena quantidade para ver se o amigo de patinhas não vai ter nenhum desarranjo intestinal. Caso o pet não tenha nenhuma reação adversa, pode liberar o picolé!

Tapete gelado para cachorro

Os tapetes gelados se tornaram uma verdadeira febre entre os cães — e também entre seus tutores. O produto conta com uma "tecnologia" especial que ativa o efeito refrescante a partir do peso do corpo do animal. Além disso, pode ser encontrado em diferentes tamanhos e cores, o que facilita a adaptação à rotina e ao espaço da casa.





Brinquedos gelados para cachorro

Indicados para pets mais ativos, os brinquedos gelados devem ser colocados na geladeira ou no freezer antes do uso. Eles são uma ótima alternativa para cães que adoram brincar, pois unem diversão e alívio do calor em um só item.

Bebedouros que mantêm a água gelada

A água do pet, quando fica exposta por muito tempo, tende a esquentar e acompanhar a temperatura do ambiente. Por isso, surgiram bebedouros específicos que ajudam a manter a água sempre fresquinha. Outra opção simples e eficiente é a tigela de barro. O barro mantém a água em uma temperatura mais fresca.

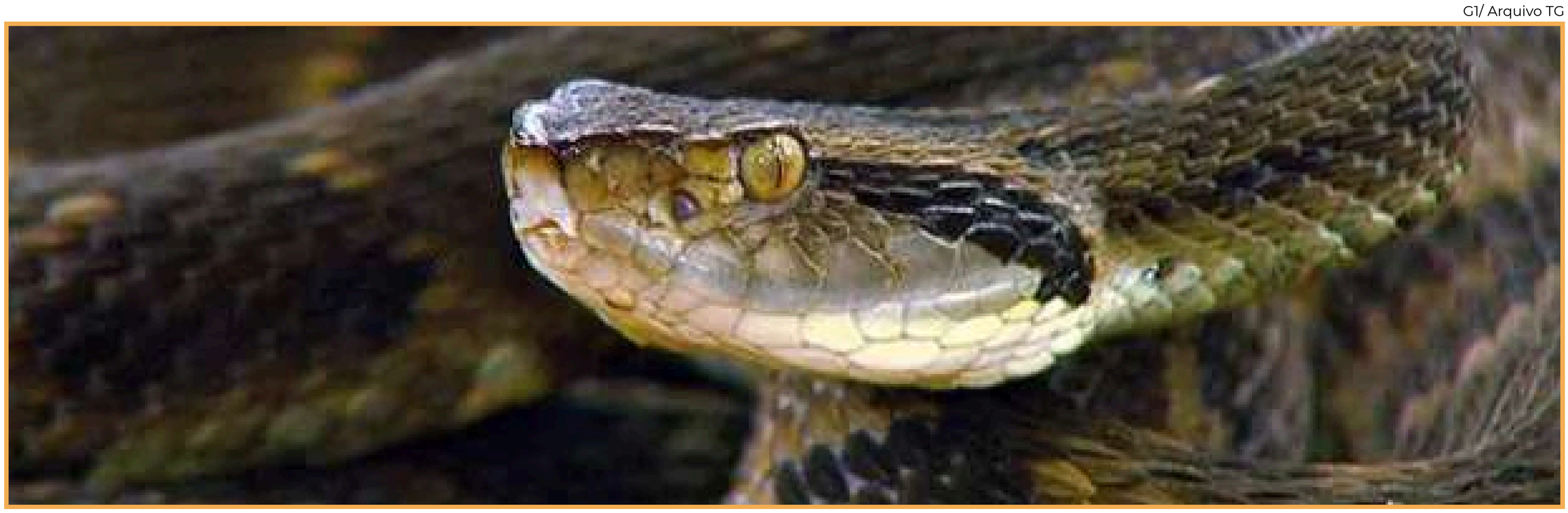


Por Redação Pet Mania

Verão acende alerta para picadas de cobras e aranhas: atendimento rápido faz a diferença

Com o calor e as chuvas, cresce o número de acidentes com animais peçonhentos. Saber prevenir, identificar riscos e agir corretamente pode evitar complicações graves e salvar vidas.

G1/ Arquivo TG



Com a chegada do verão, aumentam significativamente os casos de picadas de cobras e aranhas, especialmente em áreas de mata, trilhas, sítios e cachoeiras. As altas temperaturas, somadas ao período chuvoso, deixam esses animais mais ativos. Além disso, a inundação de seus abrigos naturais faz com que busquem novos locais, elevando as chances de encontros inesperados com pessoas. Como nessa época também cresce a prática de atividades ao ar livre, a exposição aos riscos naturais acaba sendo maior, exigindo atenção redobrada e cuidados preventivos.

De acordo com especialistas, o aumento desses acidentes está diretamente ligado tanto ao comportamento humano quanto ao dos próprios animais. Isso acontece porque no verão, as pessoas saem mais de casa e vão frequentar locais onde esses animais vivem naturalmente. O calor acelera o metabolismo deles, fazendo com que saiam mais à procura de alimento. Além disso, as chuvas intensas podem inundar seus abrigos, forçando-os a se deslocar para áreas secas, o que facilita um eventual encontro com humanos.

Se ocorrer uma picada, manter a calma é fundamental. O risco de morte não é iminente, então é possível procurar ajuda especializada com segurança. Segundo especialistas em animais silvestres, os primeiros cuidados incluem lavar bem o local da picada com água e sabão, imobilizar o membro afetado para evitar a disseminação do veneno e buscar atendimento médico o mais rápido possível.

No Brasil, três espécies de aranhas são consideradas de interesse médico: a viúva-negra, a aranha-marrom e a armadeira. No momento do acidente, diferenciá-las de espécies não venenosas pode ser difícil, o que reforça a necessidade de procurar atendimento especializado. Aranhas caranguejeiras, apesar do aspecto assustador, possuem picadas dolorosas, mas inofensivas para humanos.

Entre as cobras, as mais perigosas são as jararacas, cascavéis e corais. Seus venenos podem causar efeitos proteolíticos, que destroem tecidos e provocam inflamação; hemolíticos, que rompem glóbulos vermelhos e podem levar à anemia e urina avermelhada; e neurotóxicos, que afetam o sistema nervoso, podendo causar paralisia e insuficiência respiratória. Os danos ao organismo podem ser graves se não houver atendimento adequado.

Segundo os médicos, exames laboratoriais são essenciais para avaliar a gravidade da



Rogério Machado (arquivo SMCS)



Freepik



Reprodução

intoxicação. Entre os principais estão hemograma, exames de coagulação, eletrólitos, função renal e análise de urina. A presença de urina avermelhada pode indicar hemólise, uma das complicações do veneno. São exames simples, disponíveis na maioria dos hospitais, e são essenciais para guiar o tratamento correto.

A prevenção continua sendo a melhor forma de evitar acidentes. Recomenda-se não colocar as mãos em buracos, troncos ocos ou debaixo de pedras, usar botas de cano alto em trilhas, manter quintais limpos e livres de entulho e controlar pragas como ratos e baratas, que atraem cobras e escorpiões. Também é importante verificar roupas e calçados antes de vestir, já que aranhas e escorpiões podem se esconder nesses locais.

Outro ponto de atenção é o uso de inseticidas e venenos comuns para tentar eliminar escorpiões. Esses produtos muitas vezes não matam o escorpião, apenas o desalojam, aumentando o risco de acidentes, alertam os especialistas. Com informação, cuidado e prevenção, é possível aproveitar o verão em meio à natureza com mais segurança e tranquilidade.

Encontrou um animal silvestre? Saiba como agir com segurança

Diante dessa situação, a orientação inicial é evitar qualquer tipo de interação direta com o animal e acionar a Polícia Ambiental, o Centro de Controle de Zoonoses, o Corpo de Bombeiros ou a Secretaria Municipal de Saúde. Esses órgãos sabem como agir para garantir a segurança tanto da pessoa quanto do animal. Eles avaliam se o bicho deve ser solto em local apropriado ou encaminhado a um centro de triagem de animais silvestres.

Tentar capturar o animal por conta própria não é recomendado, pois há risco de acidentes, como envenenamentos. Além disso, a captura e o transporte de animais silvestres só podem ser feitos com autorização legal. Por isso, o mais seguro é sempre solicitar apoio dos órgãos públicos responsáveis pelo controle de endemias.

Willianilson Pessoa/Arquivo



Répteis

Ao encontrar uma cobra, a orientação é se afastar imediatamente. “As serpentes não têm tendência a atacar se não se sentirem ameaçadas”, afirma o pesquisador científico do Laboratório de Herpetologia do Instituto Butantan, Sávio Stefanini Sant'Anna.

Se a cobra estiver dentro de casa e representar risco aos moradores, e não for possível manter distância, em último caso pode-se tentar conduzi-la para fora com o auxílio de uma vassoura. Em áreas rurais ou trilhas, a recomendação é desviar o caminho e seguir por outra rota. “Se conseguir tirar uma fotografia, pode ser interessante para ajudar a identificar o animal. Isso é especialmente importante em caso de acidentes, para levar a foto ao hospital”, orienta Sávio.

O Instituto Butantan prioriza o recebimento de animais vivos, mas exemplares mortos também podem ser entregues para fins científicos, embora não seja indicado matá-los. O foco principal é a extração de venenos, produção de soros e pesquisa. “Geralmente, recebemos muitas jararacas e cascavéis, mas chegamos a receber também serpentes não peçonhentas, como a falsa coral e a dormideira”, relata o pesquisador. Sobre os lagartos, ele reforça: “Deixe o bicho onde está, não é preciso providenciar sua captura”.



Reprodução /Instituto Butantan

Artrópodes

Entre os artrópodes, aranhas, escorpiões e alguns insetos estão entre os mais encaminhados ao instituto. Assim como ocorre com as serpentes, ao encontrar esses animais, o ideal é acionar o Centro de Controle de Zoonoses ou o Corpo de Bombeiros, mesmo que o encontro seja dentro de casa. “De preferência, não mate, principalmente se não tiver experiência com estes animais, e chame um órgão público responsável”, orienta Denise Maria Candido, assistente técnica de pesquisa do Biotério de Artrópodes do Instituto Butantan.

Os escorpiões, inclusive, já são considerados pragas urbanas devido à sua ampla disseminação nas cidades. “Temos aproximadamente 140 espécies de escorpião no Brasil, e apenas quatro são perigosas. Três delas existem em São Paulo e duas são muito frequentes na região”, explica Denise, que é bióloga. Diante deles, o melhor é não tocar nem tentar capturar.

Ela também alerta para a lonomia, uma lagarta marrom, com espinhos semelhantes a pequenos pinheiros verdes e manchas brancas no dorso. “O contato com a lonomia pode causar problemas sérios, como hemorragia”. Nesses casos, a administração precoce do soro antilonômico é essencial.

Após a identificação no Butantan, os animais de interesse médico seguem para o biotério, onde são mantidos para extração de venenos e produção de soros. Já outras espécies podem ser encaminhadas para coleções científicas, estudos didáticos ou até exposição no Museu Biológico do instituto.



GI/ Arquivo TG



Roberto Moraes/ Instituto Butantan

A ZONA SUL ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA RECEBER VOCÊ E SEU PET!

APARTAMENTOS À VENDA

Copacabana

Rua do Humaitá, Loja A

Loja muito ampla, em térreo, de frente pra rua, separada em ambientes, 2 banheiros, ideal pra pet shops, farmácias, lojas de material de construção, etc.
Disponível pra locação e aluguel..

R$ 1.800.000

Catete

Rua do Catete

Sala e quarto original, fundos, silencioso, vista livre, sol da manhã, todo em piso frio, sol da manhã, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo. Prédio com 12 andares, apenas 7 aptos por andar, elevador, portaria 24h, câmeras de vigilância. Coladinho no Largo do Machado.

R$ 480.000



Viva hoje momentos inesquecíveis com seu pet e sua família!

FALE COM O CORRETOR

Cardoso - CRECI: 43243

(21) 98790 - 4274

Botafogo

Rua Lauro Muller

Sala e quarto original, conservado, fundos, vista verde, localização privilegiada em rua arborizada com cancelas a 50 metros do Shopping Rio Sul, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo com blindex. Prédio com Portaria 24h, 10 andares, 12 aptos por andar, 3 elevadores, Portaria 24h, câmeras. Doc ok.

R$ 560.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Sala e quarto original, amplo, frente, sol matinal, claro, vista verde, arejado, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro com box blindex. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 5 unidades por andar, câmeras e elevadores.

R$ 550.000*

* financiamento e FGTS não aceitos neste imóvel

Flamengo

Marquês de Abrantes

Frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 2 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha com bancada em mármore, banheiro social com blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem coberta escriturada**. Prédio com portaria das 6h às 22h, 2 elevadores, 6 andares, 4 unidades por andar. Pertinho do metrô Flamengo.

R$ 850.000

Flamengo

Rua Arthur Bernardes

REFORMADO. Fundos, sala e quarto original todo em porcelanato, com varanda, cozinha cabendo fogão e geladeira já com cooktop, banheiro grande com blindex, área de serviço com tanque e instalação para máquina de lavar. Prédio com 10 andares, apenas 6 apts por andar no bloco, bicicletário, portaria 24h, circuito de câmeras. Próximo do metrô Largo do Machado.

R$ 490.000

Ipanema

Rua Gomes Carneiro

REFORMADO – Sala e quarto, fundos, livre, todo em porcelanato, hidráulica e elétrica novas, vista livre, banheiro com box blindex, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira. Área se serviço com tanque e local pra máquina. Prédio com portaria 24h, próximo ao metrô e praia. 8 andares, 08 por andar, 2 elevadores, acessibilidade.
1 VAGA DE GARAGEM COBERTA E DEMARCADA NA ESCRITURA

R$ 950.000

Copacabana

Rua Edmundo Lins

Sala, 2 quartos original, **1 vaga na escritura**, todo em porcelanato, frente, sol matinal, vista livre, claro, arejado, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira, banheiro social grande, quartos com armários, dependências completas com quartinho, banheiro e área de serviço. Prédio com portaria 24h, 2 elevadores, 11 andares, apenas 3 unidades por andar. Pertinho do metrô.

R$ 870.000

Copacabana

Cinco de Julho

Reformado - frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 3 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha ampla com bancada em mármore, banheiros com box blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem na convenção**. Prédio com portaria 24h, acessibilidade, 2 elevadores, 10 andares, 2 unidades por andar.

R$ 1.100.000*

(reformado – voltou à venda)

PET MANIA
O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania

Mito ou Verdade

Os encantadores de serpente realmente *hipnotizam* as serpentes?

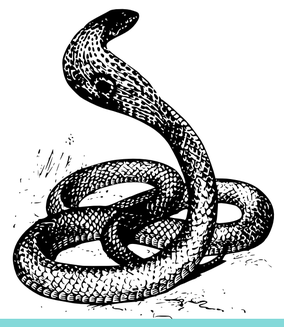
MITO



iStock

A famosa cena da cobra "hipnotizada" pela flauta não tem nada de sobrenatural e envolve muito mais ciência do que música.

Quem nunca ouviu falar nos famosos encantadores de serpentes? A cena é conhecida no mundo todo e associada a países como Índia e Marrocos. Artistas de rua se sentam no chão, tocam uma flauta e, aparentemente, conseguem hipnotizar serpentes, que saem calmamente de um cesto e passam a acompanhar cada movimento do encantador.



Afinal, como isso acontece?

A resposta é direta: não existe magia musical nem encantamento real. O primeiro ponto importante é entender que as cobras são surdas. Elas não percebem sons como os humanos. Em vez disso, se orientam principalmente pelas vibrações do ambiente e pelo olfato, que é o sentido mais desenvolvido desses animais. E é justamente aí que mora o "segredo" do espetáculo.

O que realmente chama a atenção da serpente são os movimentos feitos pelo encantador. Conforme ele se mexe enquanto toca a flauta, a cobra acompanha visualmente esses gestos, interpretando-os como algo que merece atenção. Ou seja, não é a música que guia o animal, mas o movimento constante do objeto à sua frente.

Além disso, há outro truque bastante usado nesses "encantamentos". Muitos encantadores passam urina de rato na ponta da flauta. Esse cheiro intenso estimula fortemente o olfato da serpente, deixando-a ainda mais focada no instrumento. Assim, a cobra mantém a atenção direcionada à flauta, reforçando a ilusão de que está sendo "encantada".

No fim das contas, o espetáculo que parece mágico é, na verdade, resultado do conhecimento do comportamento das serpentes e do uso de estímulos visuais e olfativos — nada de música hipnotizante ou poderes sobrenaturais.



Proibição da prática

Embora ainda existam encantadores de serpentes na Índia, a prática vem diminuindo. Isso porque os praticantes vêm enfrentando restrições devido a leis de proteção animal (Lei de Proteção à Vida Selvagem de 1972), que impede a captura e exploração comercial de animais silvestres. A aplicação dessa lei tornou-se mais rigorosa nas últimas décadas.

Críticas

Ativistas dos direitos dos animais apontam a crueldade (como a remoção de presas ou costura da boca das cobras) como motivo para o fim da prática, que causa estresse aos répteis.



Adaptação

Muitas famílias tradicionais de encantadores foram reabilitadas pelo governo. Algumas comunidades agora trabalham como resgatadores de serpentes em áreas urbanas ou educadores ambientais, utilizando seu conhecimento sobre o comportamento dos répteis para a conservação, em vez do entretenimento.

Por Redação Pet Mania

Pé na estrada com o pet: como garantir uma viagem tranquila, segura e sem estresse

Planejamento, atenção aos detalhes e alguns cuidados simples fazem toda a diferença para viajar com cães e gatos de forma mais confortável e saudável

Reprodução



Viajar com o pet é um momento especial, mas que exige organização. Afinal, o animal vai para um ambiente novo, com mudanças na rotina, nos cheiros e nos estímulos, o que pode impactar diretamente seu bem-estar. Por isso, planejar cada etapa da viagem é fundamental para que tudo aconteça de forma mais leve e tranquila para todos.

Desafios de viajar com cães e gatos

Apesar de uma viagem ser enriquecedora e estimulante para os sentidos dos pets, nem sempre é simples. Viajar com animais envolve desafios importantes, especialmente para os tutores.

Dependendo do nível de socialização ao longo da vida, a experiência pode ser mais complicada, principalmente para os gatos. Isso acontece porque a mudança de ambiente interfere nos hábitos, podendo gerar estresse e exigir um período de adaptação.

Além disso, o meio de transporte influencia bastante. Barulho excessivo, movimentação intensa de pessoas e ambientes desconhecidos tendem a aumentar o desconforto do pet.

O tempo de deslocamento também pesa. Permanecer por horas dentro de uma caixa de transporte não é nada agradável — ainda mais sem poder se movimentar ou fazer as necessidades. Por isso, cada detalhe do roteiro precisa ser bem pensado, desde o trajeto até o local de hospedagem.

Como habituar e acalmar o pet durante viagens

Mesmo com tantos desafios, é possível tornar a viagem mais tranquila. A ideia é garantir que o percurso e a estadia ocorram com o mínimo de estresse possível. Confira algumas orientações essenciais:

Atenção ao tamanho da caixa de transporte

A caixa de transporte é uma das formas mais comuns e seguras de levar o pet. No entanto, ela precisa ter o tamanho adequado.

Além de observar o material, ventilação e segurança, verifique se o animal consegue ficar em pé, sentar, deitar e girar sobre o próprio corpo com conforto. Uma caixa pequena demais pode gerar ansiedade e desconforto durante todo o trajeto.

Cuidado com a temperatura

Tanto o frio quanto o calor excessivos podem causar estresse. Em dias quentes, mantenha o carro ventilado. Se houver ar-condicionado, ele deve estar ligado, já que dentro da caixa de transporte a temperatura costuma ser mais alta.

Evite deixar a caixa exposta diretamente ao sol e mantenha as entradas de ar sempre desobstruídas. Já nos dias frios, a dica é deixar o espaço mais aconchegante, usando mantinhas para manter o pet aquecido.

Caixa de transporte, cinto ou bolsa: qual escolher?

Existem três formas seguras de transportar pets em viagens de carro:

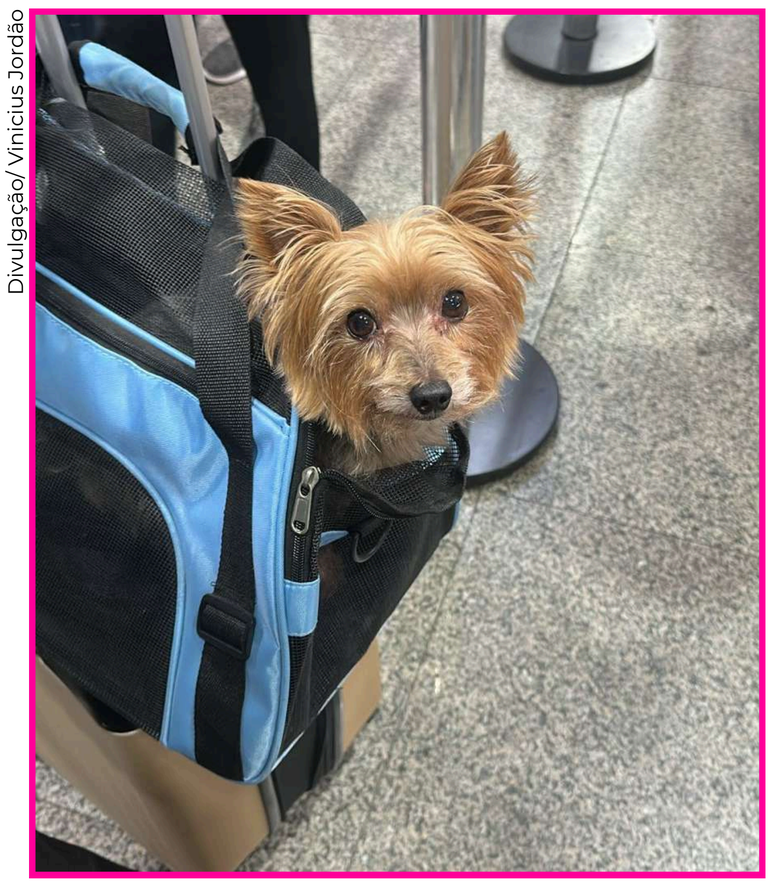
- **Cinto de segurança próprio para pets**;
- **Assentos ou bolsas para pets**;
- **Caixas de transporte**.

A caixa de transporte se destaca por permitir que o pet fique bem contido e ainda possa ser presa ao cinto de segurança do carro, aumentando a proteção.

O cinto e o assento também são alternativas seguras, mas menos indicadas para viagens longas. Se o pet não se adapta à caixa, o ideal é trabalhar o reforço positivo e

deixar o acessório disponível em casa para que ele se familiarize antes da viagem.

Divulgação/ Vinicius Jordão



Para animais de grande porte, há ainda a **tela de proteção**, instalada entre os bancos traseiros e os dianteiros. Ela impede que o pet avance para a frente do carro e deve ser usada como complemento aos demais itens de segurança.

Programe pausas no caminho

Em viagens longas, ficar muito tempo dentro do carro pode ser cansativo e estressante. Os pets precisam se alongar, beber água, comer e fazer suas necessidades. Por isso, planejar paradas ao longo do percurso é indispensável.

No caso dos gatos, o cuidado deve ser redobrado. Se for soltá-lo dentro do carro durante a pausa, mantenha portas e janelas bem fechadas. Em situações de estresse, os felinos podem fugir com muita facilidade.

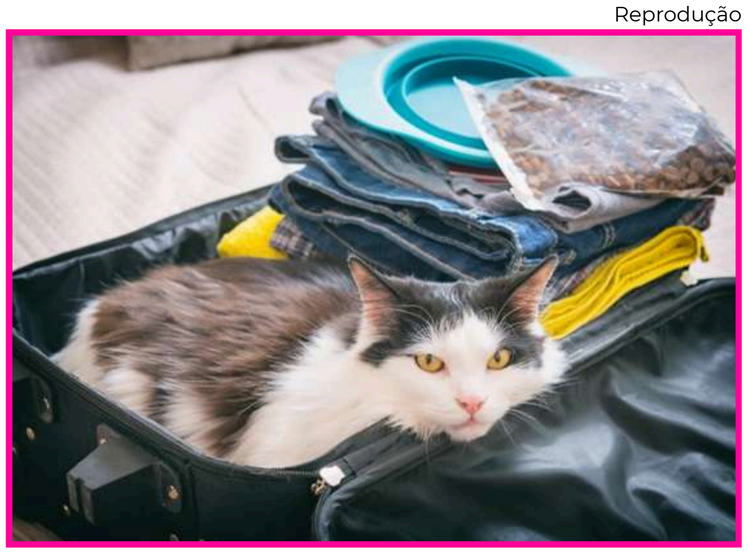
Leve itens e brinquedos do pet

Objetos familiares ajudam o animal a se sentir mais seguro. Brinquedos, mantinhas e acessórios usados no dia a dia reduzem a sensação de estranhamento no novo ambiente.

Os feromônios sintéticos também são grandes aliados durante viagens, pois ajudam a diminuir a ansiedade e o estresse tanto em cães quanto em gatos.

Não se esqueça dos itens essenciais: comedouro, bebedouro, caminha, pote de ração, coleira com plaquinha de identificação e tudo o que o pet já está acostumado a usar.

Reprodução



Hidratação e alimentação em dia

Mesmo durante o deslocamento, alimentação e hidratação são indispensáveis. Algumas horas antes da viagem, ofereça água e alimento ao pet. Uma boa dica é apostar na ração úmida, que além de saborosa, contribui para manter o animal bem hidratado.

Benefícios da ração úmida para cães e gatos durante viagens

A ração úmida vai muito além do sabor. Em viagens realizadas em períodos mais quentes, como verão e Carnaval, os sachês são excelentes aliados da hidratação, especialmente para os gatos, que costumam beber pouca água.

Além disso, o estresse e a mudança de ambiente podem reduzir o apetite dos pets. Um alimento mais palatável ajuda a estimular a alimentação e, consequentemente, melhora também a ingestão de líquidos, contribuindo para o bem-estar geral durante toda a viagem.





Freepik

Reprodução



O melhor conteúdo sobre
Psicologia para tutores e pets

- Motivacional
- Comportamento humano
- Inteligência emocional
- Guarda compartilhada de animais
- Animais de suporte emocional

COLUNA PSICOLOGIA & PET



por **ISABEL ARAUJO** @psicologia.isa

A **crueldade** humana e o **silêncio** que não podemos aceitar

Reprodução



Como jornalista e psicóloga, escrever sobre violência contra animais nunca é apenas relatar fatos — é tocar em uma ferida social profunda. Casos recentes, como o homem que matou um cachorro a tiros em Magé e o que enterrou um pitbull vivo em Curitiba, escancaram algo que vai além do choque momentâneo: a **capacidade humana de produzir atos cruéis**, especialmente contra seres indefesos.

É preciso afirmar com clareza: **nenhum contexto justifica a agressão**. Maus-tratos e negligência são crimes, violações éticas e morais que exigem responsabilização. Ao mesmo tempo, compreender não é o mesmo que absolver. A psicologia nos ensina que comportamentos violentos podem estar associados a estresse extremo, impulsividade, falhas graves de empatia ou até transtornos mentais — mas reconhecer possíveis fatores não diminui a gravidade do ato, nem transfere a culpa para a circunstância. A responsabilidade permanece.

Animais dependem integralmente do cuidado humano. Quando esse cuidado se transforma em violência, o que se rompe não é apenas um vínculo, mas um pacto civilizatório básico: o de proteger quem não pode se defender. A crueldade contra animais é, muitas vezes, um marcador de risco social. Ela sinaliza intolerância à frustração, dessensibilização ao sofrimento e dificuldade de reconhecer o outro como sujeito de valor — traços que, quando ignorados, tendem a escalar.

Há também o papel do silêncio. Cada agressão que não é denunciada, cada normalização do "foi um surto" ou do "era só um animal" amplia o espaço para a repetição da violência. Denunciar é um ato de cuidado coletivo; punir, um dever do Estado; educar, uma urgência.

Falar desses casos não é alimentar o horror — é **interrompê-lo**. É lembrar que saúde mental não é álibi para brutalidade e que empatia se mede, sobretudo, pela forma como tratamos os mais vulneráveis. Entre o humano que fere e o animal que sofre, a sociedade precisa escolher, sem ambiguidade, o lado da proteção.

COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



por **PATRICK ARAUJO** @paf_vetforense

A urgência de **punições mais firmes** contra maus-tratos

Reprodução



Nos últimos dias, dois casos chocaram o país e expuseram, mais uma vez, uma ferida que o Brasil insiste em não tratar com a seriedade necessária.

O primeiro foi o do **pitbull enterrado vivo**, encontrado agonizando sob a terra, vítima de uma crueldade difícil até de descrever. O segundo ocorreu em Magé (RJ), onde um homem matou um cachorro a tiros por causa de uma discussão com o tutor.

Casos diferentes, cidades diferentes, mas o mesmo pano de fundo: **a sensação de impunidade**.

Quando a violência contra animais chega a esse nível, não estamos falando de "falta de informação" ou "erro de manejo". Estamos falando de **crueldade consciente**, de atos praticados com intenção clara de causar dor, sofrimento e morte — a psicóloga **Isabel Araujo** aborda esse tema do ponto de vista humano aqui ao lado. E ainda assim, em muitos casos, a resposta do Estado segue lenta, branda ou insuficiente.

A legislação brasileira avançou com a **Lei Sansão**, que aumentou a pena para maus-tratos contra cães e gatos. Foi um marco importante. Mas a prática mostra que **penas mais duras no papel não garantem punições efetivas na realidade**. Investigações demoradas, dificuldade na produção de provas, ausência de perícia especializada e interpretações lenientes ainda permitem que agressores saiam praticamente ilesos. Com isso, os agressores não se sentem coibidos de praticar crimes contra os animais.

O caso do pitbull enterrado vivo não foi um "excesso". O homem que matou o cachorro a tiros em Magé não cometeu um "descontrole momentâneo". Esses atos são sinais claros de que **a punição atual não assusta, não educa e não previne**.

Enquanto agressores continuarem acreditando que "não vai dar em nada", novos casos continuarão surgindo. E cada notícia dessas não representa apenas um animal que sofreu — representa uma sociedade que falhou em proteger os mais vulneráveis.

Quantos animais ainda precisarão morrer de forma brutal para que a punição deixe de ser simbólica e passe a ser realmente exemplar?

A resposta precisa vir com urgência. Porque a vida — seja humana ou animal — não pode continuar valendo tão pouco.

Cachorro pode tomar água de coco?

Bebida natural e refrescante, a água de coco pode ser oferecida aos cães, mas com moderação e alguns cuidados importantes

Refrescante, saborosa e muito popular entre os humanos, a água de coco costuma ser presença garantida nos dias quentes. Mas quando o assunto são os pets, surge a dúvida: cachorro pode tomar água de coco? A resposta é sim — porém, com algumas ressalvas importantes para a saúde do animal.

Cachorro pode tomar água de coco?

Sim, o cachorro pode tomar água de coco, mas apenas ocasionalmente. A bebida pode trazer benefícios, desde que seja oferecida de forma esporádica e nunca como substituta da água comum, que continua sendo a principal fonte de hidratação do pet.

O consumo frequente não é recomendado porque, diferentemente da água pura, a água de coco possui calorias, o que pode contribuir para o ganho de peso do animal ao longo do tempo.

Além disso, em situações específicas, como em cães com problemas renais ou cardíacos, a bebida pode ser contraindicada devido ao alto teor de potássio. Esse mineral pode interferir no funcionamento desses órgãos e agravar quadros já existentes. Portanto, **cachorro pode tomar água de coco, mas sempre com moderação**.

Cuidados ao oferecer água de coco

Antes de oferecer água de coco ou qualquer outro alimento diferente da rotina do pet, o ideal é contar com a orientação de um médico-veterinário. Caso o tutor resolva ceder aos olhares insistentes do amigo de quatro patas, é importante que a bebida esteja fresca e recém-aberta. A água de coco é altamente perecível e, se não for consumida imediatamente, deve ser descartada.

Já a água de coco de caixinha não é indicada para cães. Esses produtos industrializados contêm conservantes e aditivos que podem fazer mal à saúde do pet.

Pode dar água de coco para cachorro com diarreia?

Não é recomendado oferecer água de coco ou qualquer outro alimento como forma de tratamento para problemas de saúde sem a prescrição de um veterinário.

A diarreia é um sintoma comum a diversas doenças, que podem variar desde uma simples indisposição alimentar até enfermidades mais graves, como a cinomose canina. Se o quadro persistir, o animal deve ser levado ao veterinário para identificar a causa e iniciar o tratamento adequado o quanto antes.

Outro ponto de atenção é que o potássio presente na água de coco pode, em alguns cães, desencadear gastroenterite, piorando o quadro intestinal. Ou seja, em vez de ajudar na hidratação, a bebida pode acabar acelerando a desidratação do animal. Na dúvida, a melhor escolha é sempre buscar orientação veterinária.

Pode dar coco verde inteiro para os cães?

Antes de tudo, é importante entender de que forma a fruta seria oferecida ao cachorro. Dar o coco inteiro, com casca e tudo, **não é uma boa ideia**.

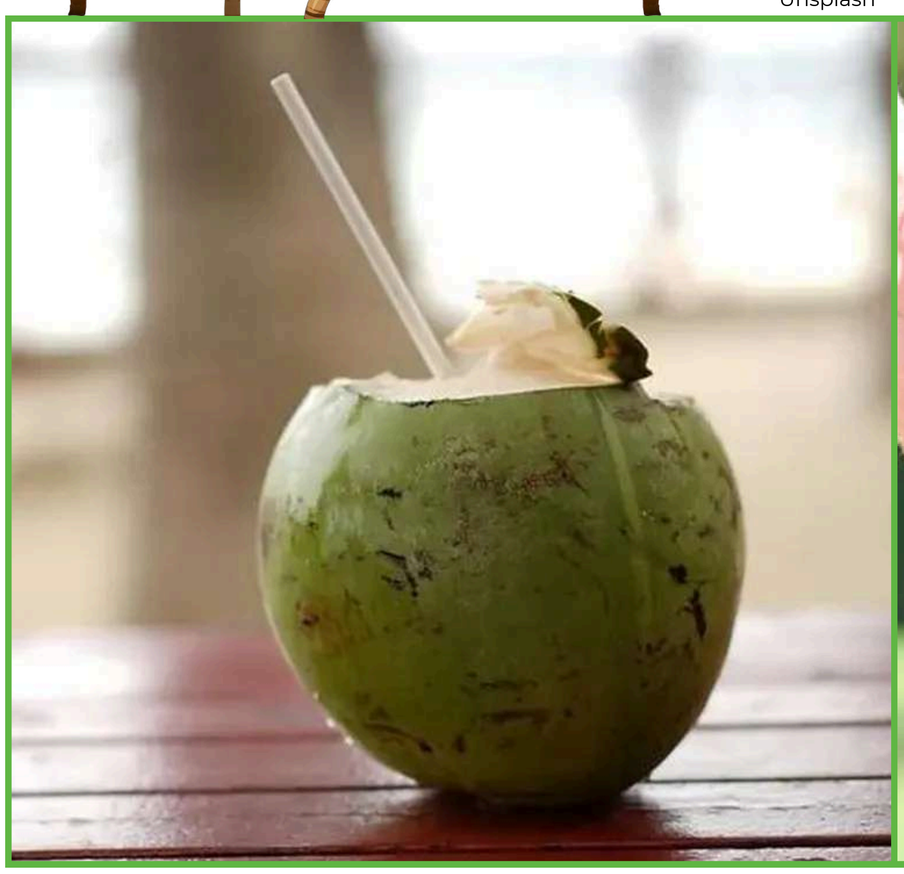
A casca do coco e seus fiapos são muito rígidos e podem causar perfurações no esôfago, no estômago ou nos intestinos. Além disso, pedaços podem ficar presos na gengiva, no céu da boca ou na bochecha, provocando ferimentos.

O ideal é oferecer apenas a parte interna do coco, sem a casca. Essa porção está liberada e pode ser consumida pelos cães, assim como pelos humanos — além de ser bastante saborosa.

No entanto, vale o alerta: o coco é rico em gordura, utilizada inclusive na produção do óleo de coco. Por isso, a quantidade deve ser pequena, para evitar o ganho de peso e outros problemas associados ao excesso de gordura na alimentação do pet.

É possível refrescar e agradar o seu cãozinho com segurança nos dias mais quentes. Mas lembre-se, na dúvida, procure um médico veterinário.

Unsplash



Reprodução





Os *Estagiários* existem na vida real

Eros e Stifler são dois exemplares de animais considerados “perigosos”, e que despertam medo e fascínio em muitas pessoas. Mas, ao contrário da má fama, ambos são absolutamente pacíficos e carinhosos.

Toda redação jornalística tem seus estagiários e, como o Jornal Pet Mania é um jornal sobre animais, é claro que teríamos estagiários animais! Eros, o cachorro e Stifler, a serpente, além de estagiários, são os representantes do Pet Mania e os "filhos" do editor-chefe, Patrick Araujo.

Ambos os estagiários — para muitas pessoas — são sinônimos de medo e perigo. Mas Patrick afirma que ambos são o oposto do que o imaginário popular pinta. Stifler tem um temperamento tranquilo, mas é mais reservado. Já Eros é o mais "boêmio". Gosta sempre de estar em movimento e, por conta da raça, prefere estar entre pessoas do que entre outros cães.

Além de fonte de inspiração para a criação do jornal, eles contribuíram muito na vida de Patrick em diversos aspectos. Vamos conhecer um pouco sobre essas figuras.

Eros

Ele é um Staffordshire Bull Terrier de 6 anos e muito confundindo com um Pitbull. "Muitas pessoas chegam a achar até que ele é um filhote de Pitbull".

A origem dessa confusão de raças é porque os Staffbulls são os precursores dos Pitbulls e American Bullys.

Além de ter adestrado, Patrick conta que criou Eros dando muito amor, mas também cobrando muita disciplina. Ele conta que queria que Eros fosse um exemplo de como a raça pode ser dócil. "Dou carinho na mesma intensidade que cobro educação. Criei e adestrei Eros para quebrar o estereótipo da raça e poder ser capaz de frequentar os mais diversos lugares".

E não foi só o tutor que treinou o cachorro, Patrick conta que aprendeu lições valiosas com Eros. "Eros me ensinou a curtir as coisas simples da vida, como uma simples caminhada, a ser mais sociável e mais calmo. O cão é o reflexo do dono, se eu estiver triste, ele estará triste, se eu estiver estressado, ele também. E os cães não merecem sofrer pelos nossos "problemas humanos".

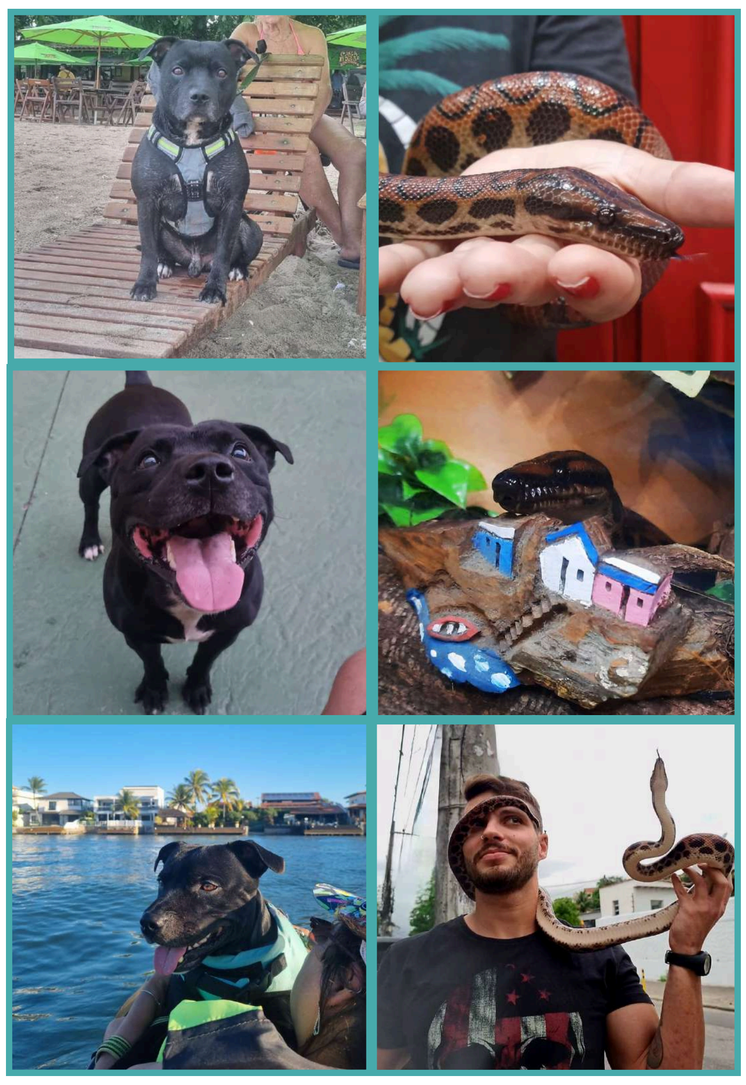
Stifler

O símbolo da renovação e da sabedoria, também é do pecado e da deslealdade, a serpente sempre foi uma figura emblemática. E ter uma serpente como pet é, no mínimo, exótico. Stifler é uma Jiboia Arco-iris da Amazônia (*Epicrates cenchria cenchria*) e, aos 7 anos, desperta fascínio — e um pouco de medo — por onde passa. “Algumas pessoas correm, enquanto outras pedem para passar a mão”.

Ter um animal de estimação requer responsabilidades e preparo. Ele conta que teve que estudar sobre Herpetologia antes de ter uma cobra: “Embora eu seja veterinário, minha graduação não me preparou para criar e cuidar de uma serpente. Estudei livros e conversei com criadores antes de adquirí-lo.

Por fim, Patrick conta que a serpente é legalizada pelo IBAMA, e tanto ela quanto Eros são microchipados e registrados. Afinal, o editor-chefe e médico veterinário do Pet Mania tem que dar o exemplo!

E você, leitor(a)? O que seus pets representam na sua vida? Conta pra gente no Instagram **@jornalpetmania** e quem sabe sua história vira uma matéria?



NOSSOS PARCEIROS

SPITZ RJ

PROGRAMA EM FOCO

PROJETO UIVOS E MIADOS

RÁDIO QUASAR WEB

O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania

Medo de passear? Saiba como ajudar seu cachorro a curtir a rua sem estresse

Entenda por que alguns cães fogem do passeio e veja técnicas simples para ajudá-los a se acostumar com os barulhos da rua e com itens essenciais, como peitoral e guia

Passear é uma necessidade básica para os cães. Mesmo que o pet tenha brinquedos e atividades dentro de casa, veterinários são unânimes: todo cachorro precisa sair para caminhar. Na maioria das vezes, dar uma voltinha no quarteirão é prazeroso tanto para o tutor quanto para o animal. Mas a verdade é que existe, sim, cachorro com medo de passear.

Se esse é o caso do seu companheiro de quatro patas, o ideal não é ignorar o problema. Pelo contrário: é importante investigar a causa desse medo e adotar estratégias para tornar o passeio uma experiência positiva e tranquila.

Passeios: todos os cães gostam (ou deveriam gostar)

A imagem do cachorro caminhando feliz ao lado do tutor é comum em filmes e desenhos. Apesar do tom caricatural, ela representa bem a relação dos cães com essa atividade.

Passear faz parte do instinto canino. Durante a caminhada, o cachorro pode farejar, interagir com pessoas e outros cães, explorar o ambiente, brincar e gastar energia. Tudo isso contribui para o equilíbrio físico e emocional do pet.

Por isso, é fundamental permitir que o cão faça pausas para cheirar postes, arbustos, outros animais e tudo o que despertar sua curiosidade. O passeio vai muito além de exercício físico: ele estimula os sentidos e a mente do animal.

Meu cachorro não gosta de passear: o que pode estar acontecendo?

Em condições normais, o passeio deveria ser um dos momentos mais aguardados do dia. Ficar restrito a um quintal ou apartamento limita o contato com o mundo exterior, algo essencial para os cães.

Durante as caminhadas, eles trocam informações por meio dos cheiros, socializam, brincam e liberam energia acumulada. Quando o pet demonstra medo ou falta de entusiasmo ao ver a coleira, é sinal de que algo não vai bem. As causas podem ser físicas ou emocionais.

Falta de socialização adequada

Apesar de serem descendentes dos lobos — animais naturalmente sociais — muitos cães domésticos têm pouco contato com outros animais e pessoas quando filhotes. Essa socialização tardia pode gerar medo e insegurança durante os passeios. O ideal é que o cão seja apresentado ao ambiente externo logo nos primeiros passeios, de forma gradual e positiva.

O tutor acaba inibindo a diversão

Os cães não gostam do passeio apenas pela caminhada em si. Grande parte da diversão está em explorar o ambiente com o faro.

Quando o tutor puxa o cachorro o tempo todo, impedindo que ele cheire postes, arbustos ou outros odores, a experiência perde a graça. Com o tempo, o passeio deixa de ser prazeroso e pode até gerar resistência ou medo.

Problemas de saúde

Assim como os humanos, os pets ficam mais desanimados quando não estão bem. Dor, desconforto ou doenças podem fazer com que o cachorro evite atividades que antes gostava, como passear.

Mudanças repentinas de comportamento, apatia ou falta de apetite são sinais de alerta. Se o cão sempre gostou de passear e, de repente, passou a evitar a atividade, o mais indicado é procurar um veterinário para um check-up.

Excesso de peso

A obesidade também pode estar por trás do medo de passear. O sobrepeso sobrecarrega as articulações e as patas, provocando dor ao caminhar.

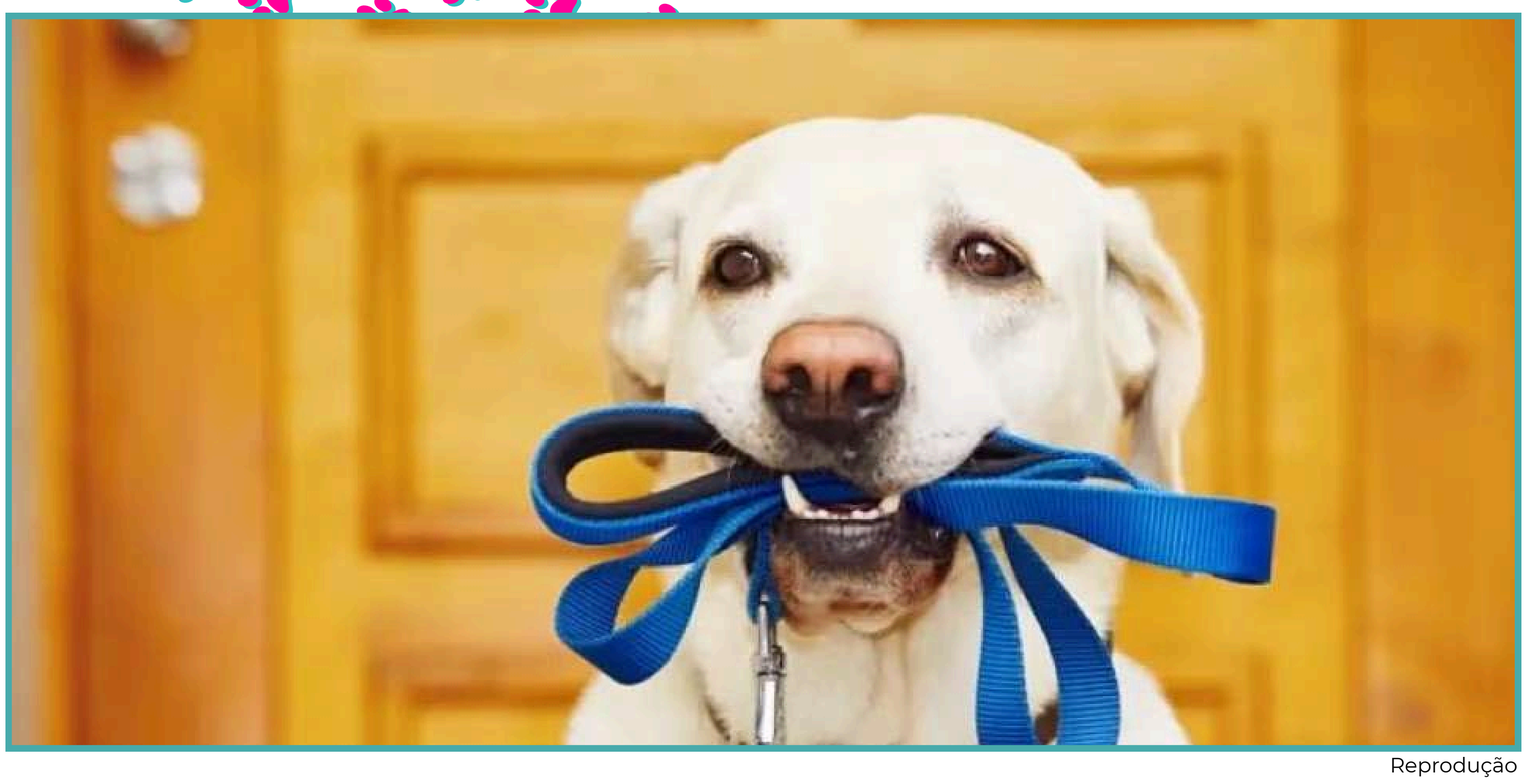
Além disso, cães acima do peso se cansam mais rapidamente, o que torna o passeio desconfortável e pouco atrativo.

O que fazer quando o cachorro tem medo ou evita passear?

O segredo é transformar o passeio em um momento positivo e prazeroso. Uma boa estratégia é levar petiscos e recompensar o cão sempre que ele aceitar sair ou demonstrar comportamento tranquilo durante a caminhada.

Assim, o pet passa a associar o passeio a algo bom e vai, aos poucos, perdendo o medo. Começar com trajetos curtos também ajuda: vá com calma, avance gradualmente até a rua e respeite o tempo do animal.

Paciência, carinho e constância fazem toda a diferença. Em alguns casos, contar com a ajuda de um adestrador pode ser uma excelente opção para auxiliar o pet a ganhar confiança e voltar a curtir os passeios.



Reprodução

Por Redação Pet Mania

Saiba onde seu cão deve dormir para ficar seguro e confortável durante o verão

Durante ondas de calor, escolher corretamente o local de descanso do cachorro é uma medida essencial para evitar superaquecimento e problemas de saúde

Durante uma onda de calor, **o local onde o cachorro dorme pode influenciar diretamente sua saúde e seu bem-estar**. Em noites quentes e abafadas, a dificuldade do animal em dissipar o calor corporal aumenta, e alguns ambientes da casa acabam agravando essa situação. Nessas condições, definir onde o cão vai descansar deixa de ser apenas uma questão de conforto e passa a ser uma estratégia importante de prevenção, especialmente em cidades onde a temperatura permanece elevada mesmo durante a noite.

Onde o cachorro deve dormir em dias de calor intenso

A principal orientação é que o cão durma **em ambiente interno, fresco e bem ventilado**, garantindo maior segurança térmica ao longo da noite. O ideal é optar por um cômodo onde o animal possa se movimentar livremente, sem sensação de abafamento, como salas, quartos ou corredores com boa circulação de ar.

Ambientes externos, como quintais, não são recomendados nesses períodos, já que as superfícies acumulam calor ao longo do dia e aumentam o risco de superaquecimento durante a noite.

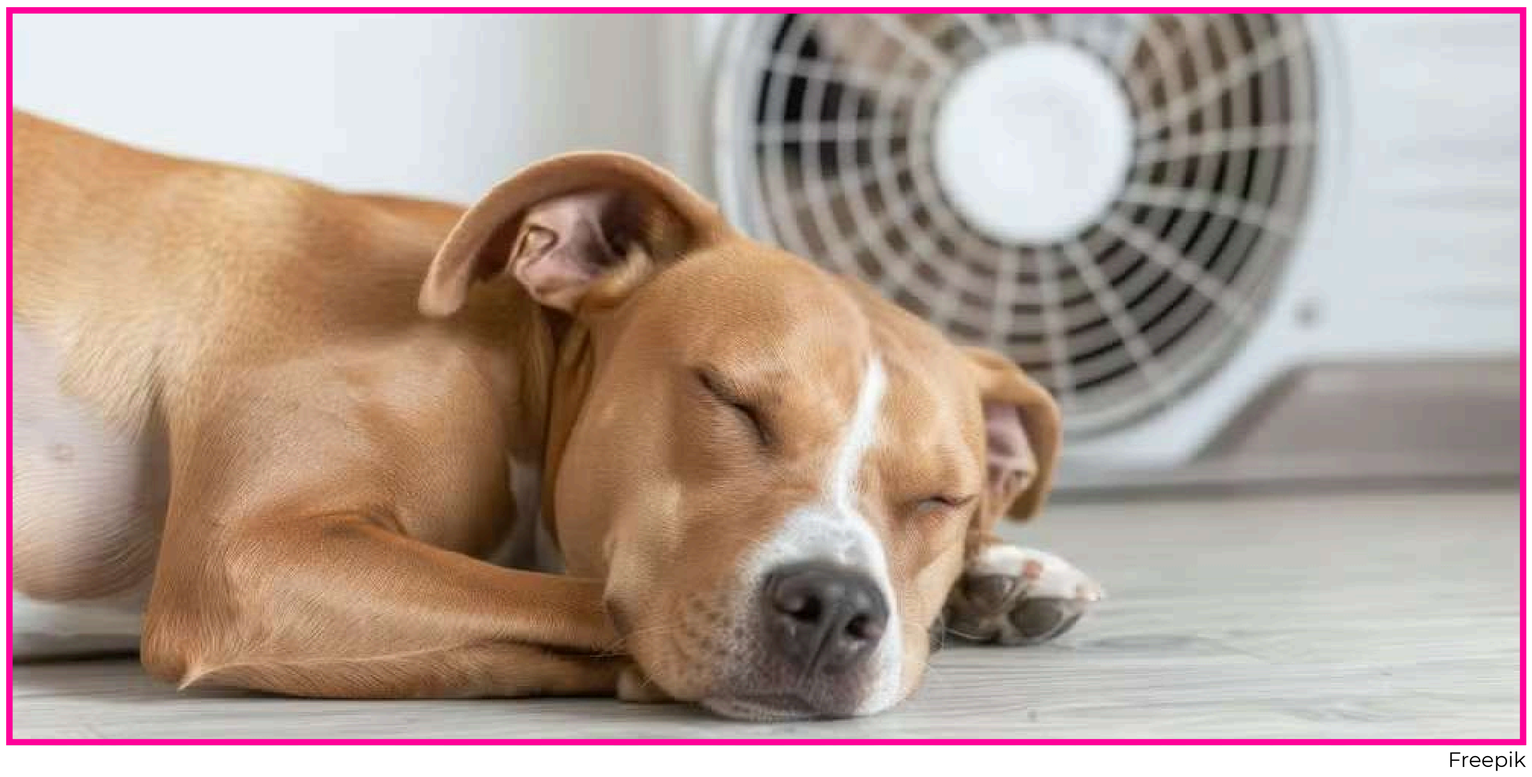
Manter janelas abertas, utilizar ventiladores direcionados para o ambiente — e nunca diretamente para o focinho do animal — ou ajustar o ar-condicionado para uma temperatura moderada ajuda a reduzir o calor acumulado. O objetivo é facilitar a perda de calor corporal sem provocar choque térmico.

Outro ponto fundamental é o tipo de superfície onde o cão dorme. Camas muito acolchoadas e cobertores grossos devem ser evitados. Pisos frios, como cerâmica, porcelanato ou cimento liso, auxiliam no resfriamento do corpo. Caminhas leves, tapetes gelados próprios para pets ou modelos elevados também favorecem a circulação de ar sob o animal.

Quais locais evitar durante uma onda de calor

Alguns hábitos comuns podem se tornar arriscados em períodos de calor extremo. Dormir na cama com o tutor, por exemplo, aumenta o contato direto entre os corpos, favorecendo o acúmulo de calor. Além disso, colchões retêm temperatura e dificultam a troca térmica, atrasando a recuperação do cão durante a noite.

O uso de áreas externas, como quintais, varandas ou terraços, também exige atenção. Superfícies expostas ao sol durante o dia permanecem quentes por horas após o anoitecer. Espaços sem sombreamento adequado, com telhados metálicos ou pouca ventilação, podem funcionar como verdadeiras estufas, elevando significativamente o risco de superaquecimento noturno.



Freepik

Cômodos pequenos, fechados e sem janelas devem ser evitados, pois impedem a circulação de ar e intensificam a sensação térmica.

Medidas simples para ajudar o cão a enfrentar o calor à noite

Algumas ações práticas fazem grande diferença na autorregulação térmica do animal, como: escolher um cômodo bem ventilado e afastado de janelas com incidência direta do sol; manter ventiladores direcionados para o ambiente, evitando direcionar para o cão; ajustar o ar condicionado para uma temperatura amena; utilizar tapete gelado, toalha fina ou caminha elevada; garantir acesso constante a água limpa e fresca, trocada várias vezes ao dia.

Quais cães precisam de atenção redobrada

Nem todos os cães lidam com o calor da mesma forma. Raças braquicefálicas, como bulldog, pug e boxer, possuem vias aéreas mais curtas, o que dificulta a troca de calor pela respiração e aumenta o esforço em ambientes quentes e mal ventilados.

Filhotes, cães idosos, animais com sobrepeso ou com doenças cardíacas e respiratórias também são mais suscetíveis à exaustão térmica. Nesses casos, o controle do local de descanso é ainda mais importante, assim como a observação de sinais de alerta, como respiração acelerada, salivação excessiva, língua muito avermelhada ou apatia repentina.

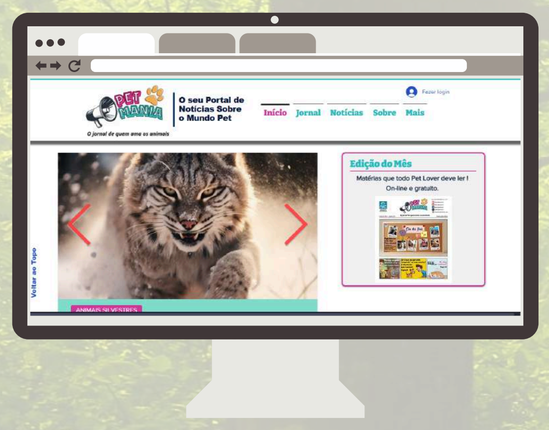
Quando buscar ajuda veterinária

Durante dias e noites de calor intenso, ajustar o ambiente de descanso, reforçar a hidratação e observar o comportamento noturno do cachorro ajudam a prevenir emergências. Caso o animal apresente desconforto intenso, dificuldade respiratória, fraqueza ou mudanças bruscas de comportamento, o quadro deve ser tratado como sinal de alerta.

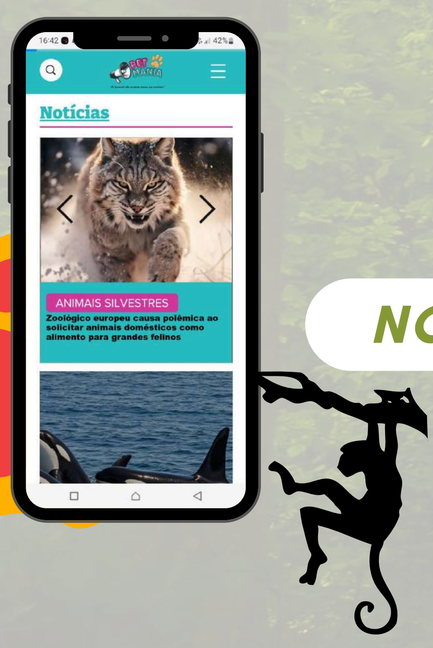
CONHEÇA O PORTAL DE NOTÍCIAS

DISPONÍVEL EM TODOS OS DISPOSITIVOS

www.jornalpetmania.com



NO COMPUTADOR



NO CELULAR

FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ROLA NO MUNDO PET E NA NATUREZA!

ANUNCIE CONOSCO

ANUNCIE NO JORNAL MAIS PET DO BRASIL E ALCANCE O PÚBLICO CERTO!

(21) 97572-3391

DIVERSOS TAMANHOS:
- PÁGINA INTEIRA
- MEIA PÁGINA
- ⅓ DE PÁGINA
- RODAPÉ

FORMATOS:
- HORIZONTAL
- VERTICAL

FAZEMOS PUBLIEDITORIAL

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS

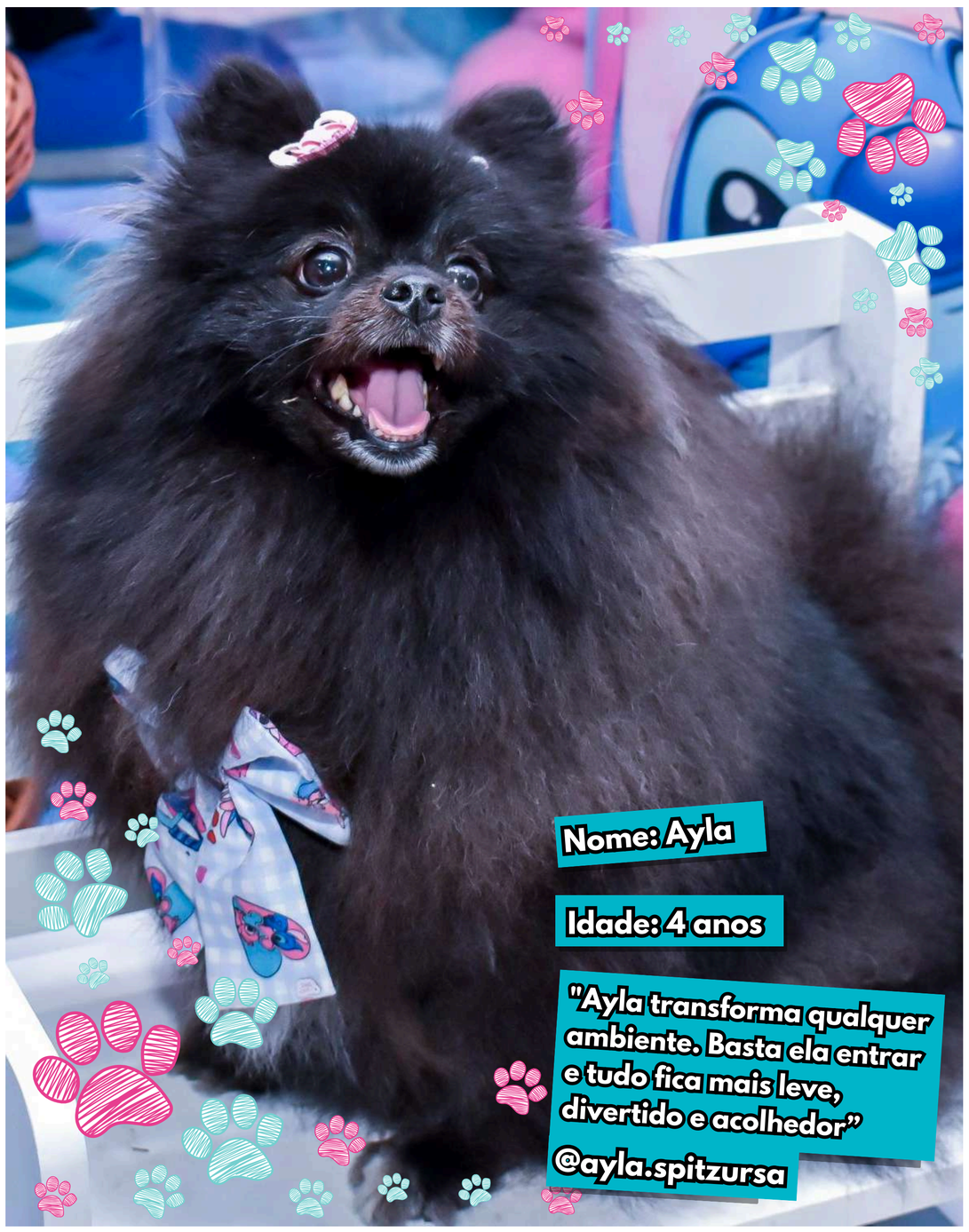
(21) 97572-3391

RECEITAS PET

Acesse o site e descubra receitas que o seu pet vai amar!



MURAL DA FOFURA



RAPIDINHAS

Cão de 5 mil anos é encontrado ao lado de adaga e revela possível ritual pré-histórico

O animal não estava sozinho. Junto aos seus restos, os arqueólogos localizaram uma adaga de osso cuidadosamente confeccionada. A associação entre o esqueleto e o artefato levou a equipe a interpretar o contexto como resultado de um ritual, e não de um simples descarte.

Turista é mordida por tubarão em Fernando de Noronha, durante mergulho

Tayane Dalazen foi mordida por um tubarão-lixa enquanto realizava a prática de mergulho de apneia em Fernando de Noronha. O incidente aconteceu na sexta-feira (09/01).

Assassino e Covarde: Polícia Civil prende homem que matou cachorro em Magé

O homem que executou covardemente um cachorro a tiros e tentou matar seu tutor, em Magé, foi localizado escondido em Piabetá, também em Magé. As buscas pelo criminoso começaram menos de 24 horas após o crime.

Cachorrinha caramelo é flagrada deitada sobre as cinzas da própria casinha após criminosos terem incendiado sua casinha

Uma casinha usada como abrigo por três cães abandonados, em Curitiba, foi completamente destruída em um incêndio criminoso. Após o fogo consumir o abrigo, uma das cadelas, conhecida como Caramelo, comoveu protetores ao ser encontrada deitada sobre as cinzas e restos de madeira queimados.

Bosque da Ciência garante programação divertida e acessível na 2ª edição do 'Férias no Bosque'

A ação gratuita que envolve brincadeiras, jogos, reciclagem, trilha, esporte na floresta, conhecimento dos potenciais terapêuticos das plantas medicinais, entre outras atividades, ocorre entre os dias 13 e 25 de janeiro de 2026.

Leia mais no site:
www.jornalpetmania.com

Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:

Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”

Entre em contato
conosco e agende
uma consulta.

(21) 98237-7820

@paf_vetforense

P.A.F VETERINÁRIA
FORENSE